

FACULDADE TEOLOGICA BATISTA DE SÃO PAULO
PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA DA IGREJA E DA TEOLOGIA.

ALEXANDRE DA SILVA

CONTRIBUIÇÃO PROTESTANTE À EDUCAÇÃO BRASILEIRA
(1870-1940)

SÃO PAULO
2021

ALEXANDRE DA SILVA

**CONTRIBUIÇÃO PROTESTANTE À EDUCAÇÃO BRASILEIRA
(1870-1940)**

Artigo apresentado a Faculdade Batista de São Paulo, como requisito para obtenção do título de Pós-graduado em História da Teologia e da Igreja.

São Paulo

2021

Resumo

O objetivo deste artigo é investigar se houve contribuição protestante para a educação brasileira, uma vez que entendemos que o protestantismo, desde as suas origens no Século XVI, defendia a importância da educação para todas as esferas da sociedade. Segundo Rubens (2009) os primeiros protestantes, desde o alemão Martinho Lutero, já entendia que a educação deveria ser pública e acessível a todos, inclusive aos camponeses e às mulheres. A educação neste período da história era um privilégio apenas da elite dominante e do clero, que era controlado e mediado pelo crivo da Igreja Católica. Ainda, os protestantes defendiam que a educação era importante não apenas no campo religioso, mas que deveria ser disponibilizada para o cidadão comum e em todas as esferas da vida, afim de que pudesse desenvolver suas capacidades de convívio, de forma digna com outros, e também desenvolver suas habilidades naquilo que se propusesse fazer no âmbito profissional, conforme menciona Rubens.

Lutero produzia textos que alertavam e exortavam os poderes políticos para que se criassem escolas públicas em cada municipalidade. Além disso, em seus sermões e colóquios, lutava para mudar a mentalidade medieval dos pais a fim de que enviassem seus filhos à escola. (RUBENS, 2009, p.45)

Nosso artigo, no entanto, tem como objetivo enfatizar o período que corresponde ao último terço do século XIX até as quatro primeiras décadas do século XX, onde será tratada a contribuição protestante à educação brasileira. Evidentemente que, por ser um período bastante extenso, de modo algum seria possível esgotar o assunto.

Esse recorte histórico se dá, pois é a partir do século XIX, que teremos mais efetivamente a presença de protestantes em solo brasileiro. Diferentemente do Protestantismo de Migração, cuja ênfase era a manutenção da fé dos seus próprios fiéis em solo nacional, o Protestantismo de Missão, traz consigo, especialmente, a proposta de evangelizar a partir da literatura o que, necessariamente implicaria em ter um público leitor em solo nacional. Lembremos também que o instrumento primeiro do protestantismo para o alcance das nações trata-se de um livro (a Bíblia). Assim, quando estes missionários chegam, entendem que deveriam articular no Brasil possibilidades da construção e estabelecimento de cursos e escolas, com ênfases tanto à evangelização, quanto para ao ensino secular.

Palavras-chave: Ensino religioso, Educação, Protestantismo, Cidadania, Missão.

INDICE GERAL

Introdução.....	4
1. O protestantismo e a educação na modernidade.....	5
1.1 Crítica à Escola medieval.....	7
2. Protestantismo e seu projeto pedagógico em terra brasileira.....	10
2.1 Escolas Paroquiais e Escolas Bíblicas.....	12
3. Contribuição Metodista à educação brasileira.....	13
3.1 Contribuição dos Congregacionais à educação brasileira.....	16
3.2 Contribuição Presbiteriana à educação brasileira.....	18
3.3 Contribuição Batista à educação brasileira.....	21
Considerações Finais.....	23
Referência Bibliograficas.....	24
Anexos.	
Anexos 1	27
Anexos 2	31

INTRODUÇÃO

A proposta deste artigo é analisar a contribuição e influência do protestantismo para a educação brasileira, tendo como recorte temporal os anos entre 1870 e 1940. O motivo desta delimitação se dá por conta de que, foi a partir da segunda metade do século XIX que o protestantismo, ao estabelecer suas instituições, contribuiu mais efetivamente para estes fins no território brasileiro.

Um dos acontecimentos mais importantes que colaborou para isto foi o Tratado de Comércio entre Portugal e Inglaterra, assinado em 1810. Naquele documento Portugal possibilitaria a presença de migrantes ingleses no território brasileiro concedendo liberdade de culto às suas confissões religiosas, inclusive permitindo a edificação de templos para a realização daqueles cultos, desde que, externamente, seus templos não tivessem aparência e elementos presentes nas construções católicas, como sinos e cruzes.

Os ingleses e, conseqüentemente outros estrangeiros, seriam beneficiados pelo acordo e não sofreriam perseguição religiosa e importunação por conta de sua fé, tendo assegurada sua liberdade de culto por lei. É importante dizer que o Brasil se tornará em Estado laico somente em 1890, pelo Decreto nº 119-A, de 07 de janeiro daquele ano. Esta lei será consagrada na Constituição de 1891.

A delimitação deste artigo visa fazer alguns apontamentos neste período em que os colégios protestantes serão estabelecidos no Brasil com uma nova proposta pedagógica. Estes colégios possibilitarão uma reforma importante no sistema de ensino brasileiro. Assim nossa pesquisa se limitará a apresentar a contribuição do Protestantismo de Missão, que compreendem as denominações: Metodistas (1835 / 1867), os Congregacionais (1855), os Presbiterianos (1859) e os Batistas (1871).

1. O protestantismo e a educação na modernidade

No efervescente século XVI, época conhecida como Modernidade, há grande pluralidade de pensamentos, originando muitas transformações dentro daquele contexto da sociedade europeia.

Muitos foram os acontecimentos, especialmente, a partir da Renascença italiana, que possibilitaram o emergir do Humanismo. Dentro deste contexto muitos desdobramentos históricos, sociais, políticos e, evidentemente, religiosos mudaram os rumos da Europa continental para sempre.

A Renascença ou Renascentismo, que teve seu início na Itália durante o século XIV e que termina no final do século XVI, foi o resgate da cultura greco-romana e o desenvolvimento das artes. Embora para muitos pesquisadores as ideias do Renascimento já podiam ser encontradas no século XII. Esta é uma discussão presente na historiografia que lida com este assunto. Já o “humanismo” é um termo até mais difícil de definir que “renascimento”. A palavra aparecera como conceito a partir do século XVI. E com a intenção de buscar a etimologia da palavra e significado para época, citamos Nicholas Mann que explica que:

O humanista era chamado assim porque seguia um curso em humanidades ou, como eram denominadas, *studia humanitatis*. Isto significa que estudava o que era conhecido na época como gramática e retórica, mas que consistia em literatura, poesia, história e a habilidade de se comunicar clara e convincentemente. (MANN, 2004, p.16)

A educação dentro do período moderno, trazia em seu bojo um projeto de liberdade e de autonomia, seus pensadores, homens que instruídos em uma herança renascentista, onde estudavam línguas clássicas (grego, latim) e literatura, além naturalmente do Direito, Medicina e Filosofia, todos estes fatores, contribuíram para a formação do protestantismo do século XVI.

No período correspondente à Idade Moderna enxergava-se o mundo de uma nova maneira, uma cosmovisão que se contrapunha ao período Medieval, onde Deus era o centro de todas as coisas (teocentrismo). Mas, na modernidade o homem se torna o centro de todas as coisas (antropocentrismo), o pensamento da modernidade era naturalista, racionalista e com um espírito crítico.

Segundo Araújo e Luzelucia (2008) “Entendemos, assim que a Reforma conciliou a religião à educação, e defendeu que ambas deveriam caminhar juntas e promover uma verdadeira transformação”. A educação na Idade Moderna passou a

sofrer influenciada da reforma protestante do século XVI, estes grupos comprometidos com a educação, em uma investigação mais profunda, talvez possamos constatar que a reforma protestante não trouxe contribuição apenas no campo religioso, se não também na esfera social, política, econômica e principalmente educacional, a educação para os primeiros protestantes era fonte de preocupação, poder e importância social, havia uma valorização da leitura, não apenas para o ensino das Escrituras mas, também, para a vida, de modo geral..

Lutero (1994, p.318) o grande reformador alemão dizia que

se não existissem nem a alma, nem o paraíso nem o inferno, mesmo que não se levasse em conta apenas questões temporais, haveria a necessidade de boas escolas a fim de que homens e mulheres sejam capazes de governar bem o estado e suas casas.

O grande reformador entendia que o progresso de uma cidade só seria possível por meio da educação, que não deveria ser apenas no âmbito religioso, mas, que também serviria para se viver em sociedade.

De acordo com Lutero (1994, p.309)

A partir destes exemplos podemos perceber a preocupação de Lutero, para com a educação, suas contribuições tiveram grande impacto e importância no sistema educacional da Alemanha e Europa para as nações modernas.

Vejamos abaixo a proposta para uma nova pedagogia em Lutero (1994, p 318-319)

- Escola para todos: pública e obrigatória,
- A Escola inclui a educação da mulher
- A escola comum e a Educação Infantil – “Criança aprende brincando”
- Educação para o trabalho Lutero compreendeu que a Educação Básica seria a pilastra para sustentar esse novo edifício.

No artigo escrito por Ferrari, sobre o tema: Estado e educação em Martinho Lutero: a origem do direito à educação: FERRARI (2011) Afirma que é em Lutero que temos o ideal de escola pública e para todos, organizada em três grandes ciclos (fundamental, médio e superior) e voltada para o saber útil nasce do projeto educacional de Lutero.

Ele não se omite em seu tempo, não teme o enfrentamento com o modelo educacional de sua época, administrado até então pelo alto clero da Igreja Católica,

mas ao contrário, reivindicou das autoridades um sistema educativo – uma escola universal para todos e em especial aos filhos e filhas dos camponeses.

A Educação era um tema tão importante ao reformador que ele chegou a escrever cartas ao conselho da cidade, conforme podemos ver a seguir, Lutero (1994, p.307,308).

“Aos conselhos de todas as cidades da Alemanha para que criem e mantenham escolas cristãs” (1524) – “Em minha opinião, nenhum pecado externo pesa tanto sobre o mundo perante Deus e nenhum merece maior castigo do que justamente o pecado que cometemos contra as crianças, quando não as educamos (...). Para ensinar e educar bem as crianças precisa-se de gente especializada”.

1.1 Crítica a Escola medieval

Não somente Lutero, mas outros reformadores católicos e protestantes se levantaram como críticos tenazes ao modelo educacional medieval. No texto abaixo podemos perceber em Lutero uma proposta reformista, não somente religiosa, mas também educacional.

Vejamos a crítica de Lutero (1994, P. 323)

Não é triste que até agora um menino tivesse que estudar 20 anos ou mais somente para aprender um latim ruim, suficiente para tornar-se padre e ler a missa? Aqueles que chegaram a este ponto acham que são felizes. No entanto, continuou sendo uma pessoa pobre e sem cultura toda a vida, incapaz de chocar nem pôr ovos. Durante todo esse tempo tivemos que nos contentar com professores e mestres desse tipo; eles próprios não sabiam nada e não eram capazes de ensinar nada de bom e decente, e também não conheciam os métodos como aprender e ensinar.

Da transição da pedagogia medieval para a pedagogia moderna, podemos dizer que para esse novo contexto necessitava-se de outra concepção educativa, pois esse modo de educar medieval com base no Escolasticismo¹ estava longe da realidade sociopolítica que requeria o final do século XVI. São dois Reformadores, que de posse de uma nova concepção teológica vão orientar uma educação para a vida (experiência de fé, trabalho, conhecimento prático etc.), um, na Alemanha (Lutero), outro, na Suíça (Calvino) que contribuirão, de modo importante, com pensamento pedagógico da modernidade. O pensamento pedagógico da Reforma é

¹ O escolasticismo pode ser definido como uma tentativa de racionalizar a teologia para que se sustente a fé com a razão. Os termos “escolasticismo” e “escolástico” vêm, através do latim, da palavra grega *schole*, que significa o lugar onde se aprende. O termo “escolástico” foi aplicado aos professores na corte ou na escola palaciana de Carlos Magno e também aos eruditos medievais que se serviam da filosofia no estudo da religião. CARINS (2008, p.207).

herdeiro das fontes pedagógicas humanistas, pois encontramos em suas escolas as mesmas exigências curriculares destacadas dentro da escola humanista.

Por exemplo, o apego ao ensino das línguas, para Lutero (1994).

As línguas representavam a bainha na qual se guardava a espada do Espírito e o meio pelo qual se chega a compreender a verdade das Escrituras Sagradas; o livre-exame que anima o homem a tomar posse do mais elementar da cultura - a leitura, e com isso o acesso a todo o conhecimento produzido.

Em relação a João Calvino, o reformador Suíço da cidade de Genebra, que, trazia sobre si a herança do modelo pedagógico que o instruiu e o capacitou, como reformador, posicionou-se à frente das características educacionais tomistas² e medievais, presente em seu tempo, ao lado das novas perspectivas pedagógicas dos humanistas. Calvino estudou na Universidade de Paris, sistema educativo tomista, mas também foi em Genebra, Orleans, estudando Direito que se encontrou definitivamente com as ideias novas do humanismo e da Reforma. Essas influências, foram de suma importância para as intenções educacionais calvinistas de crianças e jovens de Genebra. Segundo nos informa Araújo e Luzelucia (2008, P. 66)

O reformador educador de Genebra também se destacou por sua preocupação com a justiça social e a igualdade do ser humano.... Portanto, para os reformadores e educadores a educação é o meio essencial para que uma pessoa aprenda a viver em sociedade. E é com os conhecimentos adquiridos que ela condições de produzir mudanças no meio em que vive.

Á educação cabia “formar o cidadão útil para a sociedade com base nos ensinamentos das Escrituras Sagradas, no domínio das línguas clássicas e nas humanidades (artes e ciências)”, com o objetivo de se tornar o construtor de um mundo melhor. Para isso, era preciso começar pela educação básica – educar as crianças é uma tarefa não somente da Igreja, ainda que sejam as Escrituras a base mais sólida para o desenvolvimento das crianças até sua maturidade da fé. É necessário também preparar o homem para o trabalho.

Assim como o reformador Alemão Lutero, o reformador suíço demonstrava o mesmo empenho e preocupação com a educação em Genebra e não poupou esforços para assegurar a mudança.

Assim afirma Carlos (2000, P. 6)

Tomás de Aquino foi um padre e professor católico medieval, representante do período escolástico da Filosofia. O **tomismo** é a filosofia escolástica de São Tomás de Aquino (1225-1274), e que se caracteriza, sobretudo pela tentativa de conciliar o aristotelismo com o cristianismo.

Quando assumiu o seu trabalho na igreja de Genebra, em 1536, Calvino apresentou um plano ao conselho municipal que incluía uma escola para todas as crianças, na qual as crianças pobres teriam ensino gratuito. A seguir ele começou a trabalhar com as crianças da cidade, escrevendo um catecismo para eles ainda em 1536.

É perceptível tanto em Lutero, quanto em Calvino a preocupação que os reformadores tinham com a educação. Estes entendiam que a instrução e educação é um direito para todos os cidadãos, mas também uma das pautas a serem levado a sério, pela Igreja e da administração da cidade (do Estado). Calvino empenhou-se na reforma do modelo educativo, reestruturando o velho colégio de Genebra, em sintonia com os ideais do humanismo, mas, profundamente apegado aos ideais de sua reforma religiosa. Nessa mesma perspectiva, fundou em junho de 1559 a Academia de Genebra, como uma instituição organizadora da cultura que, mais tarde, daria origem à reconhecida Universidade de Genebra. Neste breve comentário fica claro a preocupação dos Reformadores, para o modelo educacional e pedagógico da Modernidade, segundo CARLOS (2000, p.3), fala de uma nova Filosofia Educacional da Reforma.

Vimos a partir destes reformadores, uma proposta de criação de escolas para a formação de pessoas para atender às exigências das cidades e das novas conformações sociais e políticas da Modernidade. Percebemos com isso que o pensamento educacional da modernidade começava a ganhar uma nova forma sob os ideais da reforma protestante.

2. O protestantismo e seu projeto pedagógico em terra brasileira.

A presença do protestantismo no Brasil em caráter definitivo se deu apenas a partir dos meados do século XIX. Acompanhado de um discurso religioso protestante, que trouxe um ideal, de origem americana progressista. Partimos então da segunda metade do século XIX, pois é somente neste período que o protestantismo no Brasil, pode causar alguma influência ou contribuição à cultura brasileira, assim como nos ajuda a compreender Alencar (2010, p.40).

Apesar de, desde 1808, se admitir a presença protestante, a Constituição de 1824 estabelecia como religião oficial o catolicismo e isto implica numa série de questões para o imigrante não católico: negação de certidão de nascimento, casamento civil / religioso, certidão de óbito /cemitério além de proibição do acesso ao serviço público e cargos eletivos.

Os protestantes, que aqui chegavam, não tinham qualquer contribuição no âmbito educacional e cultural brasileiro, por falta de espaço na área pública e social, sendo possível apenas o culto para os seus iguais ou de sua etnia. Temos uma marca fundante católica portuguesa, as principais instituições foram construídas sob esta égide, A emancipação somente verificada a partir 1891 de forma parcial com a laicização do estado. Assim como apresenta Cecchetti (2016, p.159-160)

(...) em 1890 foram expedidos outros três dispositivos: o Decreto 181, que promulgou a lei sobre o casamento civil; o Decreto 521, que determinava que a união civil ocorresse “antes” do rito religioso, instituindo inclusive sanções penais aos infratores, que variava de multa à prisão de seis meses – outro fato que incitou a revolta dos católicos, pois invertia a ordem das coisas: primeiro a união matrimonial seria “abençoada” pelo Estado e depois “abençoada” por Deus; e o Decreto 789, que estabeleceu a secularização dos cemitérios, transferindo seu controle e administração às autoridades civis. Portanto, o Governo Provisório instituiu em seus primeiros atos uma das principais marcas da República: a separação Estado-Igreja, a plena liberdade de cultos, o casamento civil e a secularização dos cemitérios, mas, ao mesmo tempo, a União continuou subvencionando as obras católicas pelo período de um ano, assim como permitirá a manutenção da cônica aos ministros de culto no âmbito dos Estados.

Os protestantes estadunidenses, que chegavam ao Brasil via EUA, com pretensão de conversão. Traziam em sua bagagem, ideais, cultura e adotaram como estratégia missionária a educação, proposta diferente dos católicos. Neste momento

da história talvez seja inconcebível, pensar um Brasil sem a influência e contribuição religiosa, seja ela católica ou protestante, a religião se faz protagonista nas principais mudanças sociais e culturais de nossa nação.

O primeiro grupo de protestante que chega ao Brasil a partir do século XIX, é denominado de protestantismo de imigração ou protestantismo étnico, são eles anglicanos que chegaram em 1808 e luteranos em 1824, no entanto quando este protestantismo, chegou não havia liberdade religiosa, talvez por isso se limitaram a pregar o evangelho apenas aos seus iguais, sem pretensões de conversão ao índio e ao negro que aqui estava. O segundo grupo de protestante que chega ao Brasil e conhecido como protestantismo de missão, que compreende as igrejas Congregacionais (1855), Presbiterianas (1859), Metodistas (1867)³ e Batistas (1882), a nossa ênfase neste artigo recai sobre este momento histórico, pois é aqui que veremos a contribuição e influência do protestantismo para a educação brasileira. Ser protestante naquele momento da história era algo atrativo e superior, como menciona Alencar (2010, P.42).

Ser protestante neste momento histórico é também ser tecnologicamente superior, pois é fazer parte da religião do livro (Bastides); é uma religião de letrados, num país de analfabetos. De música clássica com pianos, órgãos hinários cifrados – culturalmente estrangeiro; é assumir o “estilo americano de vida”.

A estratégia do protestantismo de missão é penetração social e educacional. Pois, a ignorância e analfabetismo se constituía uma barreira à assimilação da doutrina e ensino protestante, cuja centralidade era a Bíblia. A ideologia protestante foi bem recebida em setores da elite brasileira que já lutavam por ideais afins. Demonstrar pela via educacional superioridade da civilização americana (democracia, individualismo, igualdade de direitos, responsabilidade pessoal, liberdade intelectual e religiosa).

Henrique (1985, p.21) salienta que “a Igreja Católica Romana, que mantinha o monopólio religioso-educacional, recebia constantes críticas de diversos grupos pela sua proposta pedagógica, eram eles liberais, positivistas, maçons e protestantes”. Para o protestantismo de missão, a república ou a democracia “só era possível” a

³ Importante mencionar que, a chegada do protestantismo de missão ao Brasil, é inaugurada pelos metodistas (1836-1841). Esta é considerada a primeira tentativa de uma missão metodista no Brasil (1836-1841), no entanto utilizamos como data neste artigo o período de (1867) pois é a partir deste período que eles se estabeleceram em definitivo em solo brasileiro.

um povo educado, instruído e isto incluía a burguesia e a elite do Brasil. Eles eram o objeto privilegiado da estratégia educacional protestante.

Com a inserção de colégios protestantes no Brasil já no início do século XX, podemos observar a diferença educacional protestante mencionado por Alencar (2010, p. 43,44)

No início do século XX, as escolas católicas eram, elitistas e com um modelo pedagógico ultrapassado. As escolas mistas protestantes – para a época, algo extraordinariamente avançado – eram o que existia de melhor e mais moderno.

2.1 Escolas Paroquiais e Escolas Bíblicas Dominicais

Importante ainda mencionar que o protestantismo de missão no Brasil desde o início adotou como prática, a organização das chamadas escolas paroquias, compostas por pequenos grupos de estudantes ao lado das congregações locais, que eram organizadas com crescente adesão de estudantes professos e não professos. As agências missionárias norte-americanas financiavam o salário de missionários, a construção e manutenção de templos e também a construção de novas escolas protestantes, como veremos a seguir.

Isto se tornou num fardo muito pesado para as tais agências. Assim, alguns missionários que trabalhavam no Brasil, optaram no primeiro momento trabalhar com escolas paroquias e escolas bíblicas na própria igreja, com dois propósitos: primeiro (evangelístico?) proselitista e também de contribuir com a educação brasileira. Conforme artigo da Revista Mosaicom (2016, p.25)

O Protestantismo de missão oriundos dos norte-americanos tinha a intenção de fundir a evangelização por meio dos ensinamentos escolares para seus alunos e seus familiares. Eles criavam meios de interação com os alunos por meio das visitas e da escola dominical.

A escola era mantida pelos pais e com o aporte de recursos de algumas missões, e destinava-se também a suprir as deficiências do sistema escolar nacional. Embora com esta destinação quanto à educação brasileira, tais escolas paroquias funcionavam com redutor de tensões, na medida em que conseguia privar os filhos de pais acatólicos dos constrangimentos e embaraços a que eram submetidos nas escolas do sistema público católico.

De acordo com Henrique (2011, p. 64-65).

(...) A escola estabelecida junto a uma igreja evangélica tinha objetivos definidos. Além de ensinar as primeiras letras, também ministrava o ensino religioso da Bíblia e do Breve Catecismo.

Também era observada a prática do culto diário com orações e cânticos religiosos. A escola destinava-se a suprir a ineficiência do sistema pedagógico brasileiro e garantir instrução àquelas crianças que fossem constrangidas por práticas católicas romanistas (...)

(...) Muitas vezes, as escolas eram edificadas “às expensas dos próprios pais dos alunos, que se comprometiam ainda a pagar os professores (...).

O protestantismo de missão mantinha uma ação educativa, trabalhando em duas frentes distintas: em uma ala de escolas paroquiais, mais operacionais e circunstanciais, atendendo a demanda das situações locais particulares; e o estabelecimento de colégios maiores com vistas a alcançar as elites nacionais caracterizar a superioridade do modelo protestante. A Escola Dominical foi uma ferramenta do protestantismo de missão, no que tange a sua importância para a educação brasileira, servia ao mesmo tempo como uma escola de alfabetização secular, quanto para o ensino cristão, um artifício utilizado, por estas denominações, vejamos alguns exemplos.

3. Contribuição Metodista para à educação brasileira.

O Metodismo tem como seu principal expoente John Wesley, encontramos a Gênese deste movimento na Universidade, quando John Wesley reuniu os acadêmicos para estudar e orar em Oxford. Segundo Ferreira (2013, p. 207). Informa que “John Wesley (1703-1791), seu irmão Charles e George Whitefield, fundaram o “clube santo” na Universidade de Oxford”. Wesley permaneceu comprometido com a educação, como pode ser visto na fundação da Kingswood School, em junho de 1748, nas proximidades da cidade de Bath, na Inglaterra. O Metodismo sempre se manteve comprometido com a educação, como veremos a seguir.

Atravessando o Atlântico e trazendo a contribuição e influência do metodismo para a terra brasileira, temos uma escola metodista de destaque no Brasil que foi inaugurada em 13 de setembro de 1881, na cidade de Piracicaba (SP), pela missionária Martha Hite Watts, no século XIX.

Com o estabelecimento desta escola aumenta a difusão do modelo pedagógico americano, uma vez que já estão presentes também em Campinas, através do Colégio Internacional; em São Paulo, com Escola Americana e, agora, com o Colégio Piracicabano.

A citação abaixo, é parte do discurso pronunciado por Prudente de Moraes, ex-presidente da República, por ocasião das comemorações dos 20 anos do Colégio Piracicabano. Este discurso foi publicado na primeira página do jornal Expositor Cristão, cujo editor era James L. Kennedy, em 26 de setembro de 1901.

Há 20 anos, neste mesmo dia, assistia eu a inauguração deste collegio, sob a direção de Miss Watts, que aqui deixou saudosas recordações, tendo como auxiliar Mlle. Rennotte, que dotada de grande talento e tenacidade de vontade contribuiu eficazmente, para que a nova instituição se firmasse desde logo, no conceito público. Esta distinta professora, depois de prestar relevantes serviços ao collegio resolveu, como Ella o dizia, mudar de carreira e retirando-se para os Estados Unidos, ali conseguiu, a golpes de talento e perseverança de sua vontade, conquistar o honroso título de doutora em medicina. Fundado assim o collegio sob os auspícios de uma direção inteligente e criteriosa, começou logo a atrair a atenção dos pais, que o procuravam para a educação dos seus filhos sendo eu um dos que aqui eduquei todos os meus filhos – homens e mulheres.” Prudente de Moraes.

Um dos nomes da república, que continham ligações com o protestantismo, era Prudente de Moraes (3.º Presidente da República) que veio a estudar no colégio Piracicabano. Neste período ele era governador do Estado de São Paulo, e mais tarde seria presidente da nação. Ali pode avaliar a prática da pedagogia moderna importada dos Estados Unidos e adaptá-la ao sistema educacional daquele estado. O protestantismo metodista desde a sua implementação no Século XIX no Brasil, demonstrou grande preocupação e empenho com o tema não só de evangelização, mais também com a educação. A sua faculdade de teologia teve início no século XX, no ABC paulista, conforme informações da própria instituição⁴, que informa:

A história da Universidade Metodista de São Paulo vem sendo traçada há 80 anos, desde a implantação da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista em São Bernardo do Campo, em 1938. À época, a Igreja Metodista acabara de fundir dois centros de ensino teológico, localizados em Minas Gerais e no Rio Grande do Sul. Era de seu interesse que o curso superior recém-criado - o primeiro instalado no município de São Bernardo do Campo - estivesse presente numa região que se configurava como um dos principais centros das transformações sociais, políticas e econômicas do País, o ABC paulista.

⁴ Disponível em: <http://portal.metodista.br/sobre/historia>. Acesso em 24.03.2021

Ainda sobre o Colégio Piracicabano, sob a iniciativa protestante metodista, temos a descrição feita por Elias:

Prédios próprios, com arquitetura que os distinguiu pelas salas amplas e construídas especificamente para o ensino. As classes eram mistas. As carteiras de estudante passaram a serem individuais. Havia salas especiais para música, geografia, com imensa quantidade de mapas, cartazes com esqueleto do corpo humano, pesos e medidas para o ensino do sistema métrico, microscópios. E, já no colégio Piracicabano, as disciplinas eram latim, português, inglês, francês, gramática, caligrafia, aritmética, matemática, álgebra, geometria, astronomia, cosmografia, geografia, história universal, história do Brasil, história sagrada, literatura, botânica, física, química, zoologia, mineralogia, desenho, música, piano, costura, bordado e ginástica. (ELIAS, 2005 *apud*. EDUARDO, 2009, p. 67).

O protestantismo de missão na representatividade dos presbiterianos e metodistas, pelo que temos visto, se caracterizaram, pelo seu empenho e dedicação no Brasil, por uma intensa atenção no campo educacional. Eduardo nos ajuda a perceber, de modo mais amplo, a contribuição destes e de outros grupos protestantes:

Algumas dessas instituições educacionais, hoje, são universidades enquanto outras permaneceram oferecendo apenas o ensino fundamental e médio. As principais instituições de ensino organizadas por presbiterianos e metodistas na fase de sua implantação no Brasil foram: Mackenzie College (São Paulo, 1870),¹ Escola Evangélica de Botucatu-SP (1886); Piracicaba (1881),² Escola Americana de Curitiba (1892), Colégio Internacional de Campinas (1893), Instituto Gammon (Lavras, MG, 1895), Colégio Americano de Natal-RS (1904), Colégio Americano de Pernambuco, hoje Colégio Agnes Erskine (1908), Escola Americana de Florianópolis (1906), Instituto Ponte Nova (Wagner, BA, 1906), Escola Evangélica Americana, em Varginha, MG (1921), Colégio Metodista Bennet (Rio de Janeiro, 1921), Colégio Dois de Julho (Salvador, BA, 1928). Entre os batistas as primeiras iniciativas são de 1888, quando foi inaugurada uma escola no Rio de Janeiro. Depois vieram outras em Salvador (1894), Campos (1896), Belo Horizonte (1898), Recife e São Paulo (1902), Vitória (1908), etc. Várias outras instituições foram abertas nos anos seguintes, mas com pouca estrutura e sem projetos pedagógicos bem definidos. Grande parte delas foi fechada nos anos 70 por não se adequarem às rigorosas exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1971. Algumas dessas instituições nasciam com objetivos específicos como a educação feminina (Escola do Alto, no Rio de Janeiro (1892), o Colégio Americano Fluminense (1892), o Colégio Mineiro (1891) e o Colégio Americano de Petrópolis (1895), o Colégio Metodista de Ribeirão Preto (1899), o Colégio Isabela Hendrix, em Belo Horizonte (1904), o Colégio Metodista Bennett, no Rio de Janeiro (1921) e o Colégio Centenário de Santa Maria, no Rio Grande do Sul (1922)). Há um bom número de trabalhos acadêmicos na área de pedagogia

e de história da educação no Brasil focalizados nessas iniciativas protestantes, discorrendo sobre a história de algumas dessas instituições. (EDUARDO, 2009, p.56)

Ao que nos parece, o modelo americano de educação influenciou boa parte da elite brasileira entre meados do século XIX e XX. Os textos que temos elencado nos ajuda a ter esta percepção. Assim, entendemos que falar sobre a educação no Brasil, necessariamente implicar falar sobre os modelos americanos de ensino.

3.1 Contribuição dos Congregacionais à educação brasileira.

A contribuição dos Congregacionais em relação a Escola Bíblica dominical, com o casal Kalley, em 1855, que funda o trabalho no Rio de Janeiro, (Araújo e Ribeiro), diz que “o trabalho começa com cinco crianças, mas tem um rápido crescimento, daí passa a ter classes de crianças, jovens e adultos”. Perceberemos no próximo capítulo que a contribuição protestante a educação brasileira não se limita apenas a sua influência para com as paróquias e Escolas Bíblicas, mas que chega até a fundação de colégios, faculdades e universidades.

No Metodismo é creditado ao missionário Fountain Pitts, a responsabilidade de organizar a primeira Escola Bíblica Dominical no Brasil em 1835⁵, sua proposta era inovadora e inclusiva como cita Araújo e Ribeiro, (2018, p.88 e 89).

O idealizador, preocupado com a Grande Comissão de Jesus, matriculou brancos e negros na Escola Dominical. Ele distribuiu Bíblias, defendeu a tarefa educativa como forma de presença ativa da Igreja na sociedade.

Este relato acontece em um Brasil, onde predomina a escravidão e os direitos civis ainda são para uma minoria elitizada que compõem presente no país. A igreja Presbiteriana tem como data início, as atividades da Escola dominical em 1861, pelo Reverendo Ashbel Green Simonton, cujas aulas eram ministradas no domingo à tarde. Paralelo a isto, é importante entender como era vista a educação e o analfabetismo no Brasil.

De acordo com Araújo e Ribeiro (2018, p. 89):

Nessa época, o analfabetismo servia como fator de aumento da ignorância, da ingenuidade e das superstições do povo brasileiro. Por isso, as propostas pedagógicas dos reformadores foram utilizadas

⁵ É verdade que a missão metodista realizada pelos missionários nessa primeira tentativa de incursão no Brasil não teve a sequência que era necessária. No entanto, não se pode negar o trabalho organizado. Podemos, de fato verificar a efetivação e continuidade deste trabalho a partir 1867.

como objetivo do ministério de ensino, diante da necessidade de ampliar a rudimentar educação popular.

A Escola Bíblica Dominical servia como instrumento de doutrinação, mas ao mesmo tempo como oportunidade de busca de conhecimento e educação para as classes menos favorecidas pelo governo. Assim, o protestantismo de missão servia àquela esquecida parcela da sociedade brasileira.

Os Batistas organizaram sua Escola Bíblica Dominical em 1882, na cidade de Salvador, também com uma proposta ousada e inovadora para sociedade, conforme cita Araújo e Ribeiro (2018, p. 91).

(...) o trabalho dos batistas não ficou restrito apenas ao âmbito da igreja e diversos fatores influíram para que eles abrissem escolas seculares. Queriam contribuir para erradicar o analfabetismo, pois o consideravam um sério entrave à evangelização e à educação dos filhos dos missionários e dos crentes, em geral.

Podemos perceber, dentre os protestantes citados até aqui, a preocupação não apenas com a evangelização, mais também com a educação. Este desejo de mudança proposto, ainda há tempos, pelos reformadores e a necessidade apresentada pela elite do Brasil, culminou para que no início do século XX, o protestantismo tivesse um papel importante para pensar um novo conceito de pedagogia educacional.

3.2 Contribuição Presbiteriana à educação brasileira.

Já podemos perceber que o surgimento dos primeiros colégios protestantes a partir da segunda metade do século XIX “propiciaram mudanças na pedagogia brasileira que são notórias na atualidade”, A Igreja Presbiteriana foi a primeira a iniciar uma escola protestante no Brasil. Inaugurada em 1870 pelo missionário George Whitehill Chamberlain e pela missionária Mary Annesley, a Escola América começou a funcionar na sua própria residência, no bairro da Luz, no centro de São Paulo.

Henrique (1985, p.86) nos fornece esta informação:

Em 1870. George W. Chamberlain, finalmente, fundou uma escola que planejava abrir desde 1868. A criação desta, como já mencionamos, teve o incentivo e apoio de Tavares Bastos. Ela começou como um pequeno estabelecimento dirigido pela senhora Mary Chamberlain em sua própria casa, na cidade de São Paulo. (...) O nome oficial adotado para instituição foi Escola Americana.

O Colégio Americano, recém-inaugurado, já continha um plano de ensino e uma proposta pedagógica, bem estruturada conforme menciona Henrique (1985), “O plano de ensino da Escola Americana compreendia quatro repartições (jardim de infância, curso primário, curso secundário e curso superior)”. Importante perceber aqui que esta estrutura pedagógica já havia sido pensada pelos reformadores do século XVI, Lutero e Calvino, conforme vimos anteriormente. Conforme Henrique (1985, p. 58), “Os colégios americanos, no Brasil, eram abertos a toda e qualquer ramificação confessional”. Ainda, outro colégio foi aberto em Campinas em 1871, segundo o pedido de muitos brasileiros, vejamos Henrique (1985, p. 80) George N. Morton (1841-1904), “Morton relatou que, em 8 de dezembro de 1871, cerca de 50 cidadãos de projeção de Campinas tinham se reunido em sua casa para determinar os arranjos para o estabelecimento de uma escola”. Estas duas escolas em São Paulo, passaram a servir como exemplo de uma nova pedagogia e uma nova maneira de transmitir e contribuir com a educação brasileira. Inclusive, chamaram tanto a atenção em todo território nacional, que recebeu a visita do próprio Imperador D. Pedro II, conforme menciona Ribeiro (1973, P. 150)

As duas escolas mais ambiciosas – a Internacional, de Campinas, e a Americana (Mackenzie), de São Paulo, depressa puseram os presbiterianos em comunicação com dirigentes republicanos e positivistas. Abrigavam os filhos de próceres políticos e filósofos – e

também os filhos de fazendeiros do interior convertidos ao Presbiterianismo.

Ambas as escolas foram visitadas pelo Imperador D. Pedro II. Rangel Pestana escreveu, entusiasmado, os louvores do Colégio Internacional; mais tarde, lecionou na escola presbiteriana de São Paulo (Mackenzie).

Estas Escolas Americanas, vão se firmando e sendo referência no padrão educacional para uma nova República recém-surgida, importante lembrar que a Escola Americana ou Colégio Protestante, se transformará na Universidade Presbiteriana Mackenzie. E o Colégio de Campinas, devido a problemas na área administrativa, acabou contraindo muitas dívidas, sendo transferido para a cidade de Lavras—(MG), ficando sob a ~~a~~responsabilidade do Missionário Samuel Rhea Gammom. O colégio então recebera o nome de Instituto Gammom, conforme narra Henrique (1985, p.85).

(...) foi o casal Armstrong que liderou a transladação do Colégio para a cidade de Lavras, numa chácara que havia sido alugada.

A Escola em Lavras, foi aberta no dia primeiro de fevereiro de 1893, com nove alunos; uma semana mais tarde havia catorze, sendo logo necessário transferi-la para salas maiores. A escola era principalmente para meninas, sendo aceitos alguns alunos. Desde o começo, os filhos das melhores famílias frequentaram a escola, que crescia sempre em número e prestígio.

O Instituto Gammom, agora passa ser um importante meio de mudança social e educacional para a elite mineira. Professores e mestres qualificados, não apenas estrangeiros mais também brasileiros exerciam docência nestes colégios como vimos a pouco o exemplo do Rangel Pestana e também Rubem Alves. Segundo Sousa (2015).

Alves, lecionou em Gammom no período do regime militar até 1965 quando o diretor do colégio Rodolfo Eduardo Kingscart, acusou Alves de pecados, como comunismo e desprezo pela reta doutrina protestante, elaborou um dossiê que chegou na mão do Departamento de Ordem Política Social, Alves entrou na lista de vigiados da ditadura entre 1960 a 1985, porém em 1965 optou pelo autoexílio nos EUA, junto a mulher e filhos. No fim do Século XIX, estas Escolas Americanas, sobre a tutela dos missionários presbiterianos se firma como um exemplo de padrão e ensino de qualidade para os moldes nacionais.

Existem mais colégios que, sob a iniciativa protestante presbiteriana, foram estabelecidos ainda no fim do século XIX e início do século XX.

Nos anexos outros destaques sobre a contribuição educativa e esportiva presbiteriana serão elencados. Como, por exemplo, a introdução do basquete no Brasil pelo professor Augusto Farnham Shaw, que chegou ao país em 1894 para lecionar no *Mackenzie Colleg, o colégio*; onde também foi responsável por introduzir a prática de futebol em estabelecimentos de ensino. Em 1902, a equipe de futebol do Mackenzie College participou do primeiro Campeonato Paulista de Futebol, disputando contra o time Germânia, atual Clube Pinheiros.

Concomitantemente, neste final do século XIX e início do século XX, São Paulo, que se tornará a principal economia nacional, tem como sua principal base econômica o cultivo e exportação do café, com isso era necessário ter uma mão de obra qualificada e maquinários apropriados para o trabalho.

Buarque (2015, p. 206) menciona que:

É particularmente no Oeste da província de São Paulo – o Oeste em 1840, não o de 1940 – que os cafezais adquirem seu caráter próprio, emancipando-se das formas de exploração agrária estereotipadas desde os tempos coloniais no modelo clássico de lavoura canavieira e do “engenho” de açúcar.

O Colégio Mackenzie em São Paulo será a intuição de importante contribuição para o crescimento desta produção cafeeira, qualificando profissionais e trazendo cursos de capacitação para o Brasil. Assim, teremos o funcionamento da Escola de Engenharia do Mackenzie College a partir de 1896. Esta, além da Engenharia Civil passou, aos poucos, a oferecer outros cursos, necessários para atender ao processo de crescimento da cidade de São Paulo: Engenharia Elétrica; Engenharia Química, herdeira do Curso de Química Industrial, de 1911; Engenharia Mecânica e Engenharia de Produção. O curso de Arquitetura vinculado à Escola de Engenharia, que formaria Engenheiros-Arquitetos foi estabelecido a partir de 1917.

Os presbiterianos também foram pioneiros na implementação do curso literário em 1898 no Mackenzie College. Este curso recebeu autorização para formar Bacharéis em Letras. O Curso de Letras foi incorporado à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, de 1947.

Mackenzie College ainda criou o Curso Superior de Comércio em 1886, que deu origem à Escola Comercial em 1902. Este curso passou a ter turmas noturnas a partir de 1927, para atender aos que já trabalhavam no mercado.

Estas foram algumas contribuições, dos presbiterianos para a educação brasileira.

3.3 Contribuição Batista, à educação brasileira.

Podemos perceber até aqui que para o protestantismo de missão, a escola é um instrumento de propagação do Cristianismo, mais também uma forma de auxiliar aos modelos educacionais brasileiros e suas limitações.

O casal Bagby, missionários batistas, iniciaram um marcante trabalho de evangelização no Brasil, em 1882, a princípio em Salvador, depois no Rio de Janeiro. Em harmonia com o que se esperava da missão, entendiam “a Escola como poderoso agente na evangelização”.

O Sr. Bagby escreve uma carta à junta de missões norte-americana, falando de seus planos de evangelização do Brasil:

(...) Tais colégios prepararão o caminho para a marcha das igrejas... colégios fundados neste princípio triunfarão sobre o inimigo e conquistarão a boa vontade até de nossos próprios adversários. Mandai missionários que estabeleçam colégios evangélicos e o poder irresistível do Evangelho irá avante na América do Sul e a terra do Cruzeiro do Sul brilhará com a luz resplandecente do Reino de Cristo. (CABTREE, 1962. *Apud*, HENRIQUE, 1985, p.61)

O Rev. William Buck Bagby e sua esposa, a professora Anna Luther Bagby, trouxeram à tona uma atenção especial para a educação, mostrando assim que os batistas não foram alheios ao projeto educacional para o Brasil, mas, antes se tornaram protagonistas num período de intensa mudança e transição, do Brasil Republica:

A missionaria Ane Bagby, realizava mais um dos seus sonhos – o sonho de educadora, que realmente era, pois fora professora e deã numa universidade americana. Na capital paulista, fundou o Colégio Batista brasileiro em 1902, dirigindo-o por dezesseis anos. Juntamente com o marido, participaram da organização da Convenção Batista Paulistana, em 16 de dezembro de 1904; hoje, Convenção Batista do Estado de São Paulo. (TOGNINI e LEITE, 2007, p. 24).

Portanto, no dia 10 de janeiro de 1902, foi inaugurado o Colégio Progresso Brasileiro, na Alameda dos Bambus, número 5 (atual Avenida Rio Branco), com 32 alunos e, em seus prospectos, figuram Dr. William Bagby e Mrs. Mary Ellis McIntyre como professores. Muitas personalidades importantes da história brasileira passaram por este colégio, seja para estudar, ou mesmo para lecionar.

O Blog Partiu Perdizes (2017), fornece a lista de grandes nomes, e importantes personagens de nossa história que passaram por este colégio tais como: Anita Malfatti, como professora, e Sérgio Buarque de Holanda, como aluno.

Com o crescimento do colégio, foi necessária a expansão das salas de aulas. Em 1915 o Colégio foi transferido para um espaçoso prédio no Largo dos Guaianazes n° 49, atual Praça Princesa Isabel. Em 1919 o casal Bagby deixa a direção do Colégio alegando que o estabelecimento havia expandido além de suas forças pessoais.

O Colégio continuou a se chamar Colégio Progresso Brasileiro até 1923, quando passou a denominar-se Colégio Batista Brasileiro, com a inauguração de sua nova sede no Bairro de Perdizes, onde funciona até hoje⁶.

⁶ Disponível em: < www.partiuperdizes.com.br >, acessado em: 29.03.2021

Considerações finais

O chamado protestantismo de missão, que conta com a participação das igrejas Congregacionais, Metodistas, Presbiterianas e Batistas sempre se caracterizaram, no início de suas atividades no Brasil, por um forte envolvimento educacional e pedagógico. Em pouco tempo, além das comunidades locais, começaram também a organizar escolas e colégios. Algumas dessas instituições educacionais, hoje são universidades, enquanto outras permaneceram oferecendo o ensino fundamental e médio.

Cabe ressaltar a contribuição da Reforma Protestante desde o século XVI, no processo de construção educacional da modernidade, até a contemporaneidade. Ainda, salientamos que, a educação no meio protestante ao longo da história não serviu apenas a religiosos, mas tal proposta educacional implicava em educar para a vida, afim de que seus participantes se tornassem cidadãos melhores e mais humanos, ampliando a compreensão, de que só se podia sair do analfabetismo religioso e secular, por meio da educação. Assim viria a era do progresso e desenvolvimento que tanto a sociedade aspirava.

No território brasileiro já no século XIX e XX, o protestantismo recém chegado dividia sua atenção e recursos a construção de igrejas e manutenção de escolas paroquias. O protestantismo sempre se caracterizou por ser a religião do livro, da leitura, escrita e da educação, perfil que contribuía com a sociedade na qual se inseria. citando novamente Martinho Lutero temos:

“em minha opinião nenhum pecado exterior pesa tanto sobre o mundo perante Deus e nenhum merece maior castigo do que justamente o pecado que cometemos contra as crianças, quando não as educamos”. (LUTERO, 1996, p. 307)

A muito a se pensar, pesquisar e discutir sobre a contribuição protestante para a educação brasileira. A educação é um princípio cristão, e não se pode falar de uma filosofia pedagógica brasileira sem ao menos se referenciar o papel que o protestantismo desempenhou neste particular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, GEDEON. **Protestantismo Tupiniquim**. São Paulo. Arte Editora 3 edição, 2010

ARAÚJO, Berenice; RIBEIRO, Luzelucia. **Escola Dominical**. Pindamonhangaba. IBAD, 2018

BUARQUE, Sérgio de Holanda. **Raízes do Brasil**. São Paulo. Companhia das Letras, 27 edições, 2015.

CARINS, Earle Edwin. **O Cristianismo através dos séculos**. São Paulo, 3 edição, Vida Nova, 2008

FERREIRA, Franklin. **A Igreja Cristã na História das Origens aos dias Atuais**. São Paulo. Vida Nova. 2013.

GHIRALDELLI Jr, Paulo. **História da Educação**. São Paulo. Cortez Editora, 1990.

HENRIQUE, Osvaldo Hack. **Protestantismo e Educação Brasileira**. São Paulo. Casa Editora Presbiteriana, 1 Edição, 1985.

LUTERO, Martinho. **Obras Seleccionadas Vol.5 – Ética: Fundamentos – Oração – Sexualidade- Educação- Economia**. Comissão Interluterana de Literatura, 1994.

MANN, Nicholas. **Renascimento**. Barcelona. Editora Folio, 2006

RIBEIRO, Boanerges. **Protestantismo e no Brasil Monárquico**. São Paulo. Livraria Pioneira Editora, 1973.

RUBENS, L José Jardimino. **Lutero & a Educação**. Belo Horizonte (MG). Autêntica Editora LTDA. 2009

TOGNINI, Enéas; LEITE, Silas de Almeida. **História dos Batistas Nacionais**. Brasília. Lebran, 2007.

ARTIGOS

CECCHETTI, Elcio. **Tese: A LAICIZAÇÃO DO ENSINO NO BRASIL (1889-1934)**. Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.

COSTA, Débora Ramires, **Tese: A CONTRIBUIÇÃO DE MLE. MARIA RENNOTTE NA CONSTRUÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO PROJETO EDUCACIONAL METODISTA NO COLÉGIO PIRACICABANO**. Piracicaba, 2009.

ARTIGOS E REVISTAS ELETRÔNICAS:

CARLOS, Heber de Campos. **A “Filosofia Educacional” de Calvino e a Fundação da Academia de Genebra.** Fides Reformata 5/1 (2000).

Acesso em 18.03.2021

<https://cpaj.mackenzie.br/wp-content/uploads/2019/03/3-A-Filosofia-Educacional-de-Calvino-e-a-Fundacao-da-Academia-de-Genebra-Heber-Campos.pdf>

CECCHETTI, Elcio. **Propostas Educativas de Lutero.** Dialogo Religião Cultura, 2017.

Acesso em 17.03.2021

<https://www.paulinas.org.br/dialogo/pt-br/?system=news&id=14734&action=read>

EDUARDO. Carlos B, Calvani. **A EDUCAÇÃO NO PROJETO MISSIONÁRIO DO PROTESTANTISMO NO BRASIL** Revista Pistis & Praxis: Teologia e Pastoral, vol. 1, Pontifícia Universidade Católica do Paraná Curitiba, Brasil 2009

Acesso em: 24.03.2021 - <https://www.redalyc.org/pdf/4497/449748727004.pdf>

FERRARI, Marcia. **Martinho Lutero, o autor do conceito de educação útil.** Nova Escola, 2011. Disponível em:

Acesso em: 17.03.2021.

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742011000300012

MOSAICUM, Revista. **A EXPANSÃO DO PROTESTANTISMO NO BRASIL: REFLEXOS NO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO.** Volume 23, Jan/ Jun. - 2016, ISSN 1808-589X

Acesso em: 22.03.2021

<file:///C:/Users/Alexandre/Downloads/109-Texto%20completo-231-1-10-20200610.pdf>

PARTIU PERDIZES. **COLÉGIO BATISTA BRASILEIRO: MAIS DE 115 ANOS DE TRADIÇÃO**, 2017

Acesso em 26.março 2021.

<https://www.partiuperdizes.com.br/2017/09/colégio-batista-brasileiro-mais-de-115-anos-de-tradicao/>.

SOUSA, Ruam Gabriel. **Livro revela a vida de Rubem Alves como Pastor**. Revista Época. 2015.

Acesso em 05.01.2021.

<https://epoca.globo.com/vida/noticia/2015/07/livro-revela-vida-de-rubem-alves-como-pastor.html>

ANEXO 1

Excertos da constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, 1934

Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
(DE 16 DE JULHO DE 1934)

Nós, os representantes do povo brasileiro, pondo a nossa confiança em Deus, reunidos em Assembléia Nacional Constituinte para organizar um regime democrático, que assegure à Nação a unidade, a liberdade, a justiça e o bem-estar social e econômico, decretamos e promulgamos a seguinte.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

TÍTULO I

Da Organização Federal

CAPÍTULO I

Disposições Preliminares

Art 5º - Compete privativamente à União:

XIV - traçar as diretrizes da educação nacional;

(...)

Art 10 - Compete concorrentemente à União e aos Estados:

IV - promover a colonização;

VI - difundir a instrução pública em todos os seus graus;

(...)

TÍTULO IV

Da Ordem Econômica e Social

Art 115 - A ordem econômica deve ser organizada conforme os princípios da Justiça e as necessidades da vida nacional, de modo que possibilite a todos existências dignas. Dentro desses limites, é garantida a liberdade econômica.

(...)

Art 138 - Incumbe à União, aos Estados e aos Municípios, nos termos das leis respectivas:

a) assegurar amparo aos desvalidos, criando serviços especializados e animando os serviços sociais, cuja orientação procurarão coordenar;

b) estimular a educação eugênica;

c) amparar a maternidade e a infância;

d) socorrer as famílias de prole numerosa;

e) proteger a juventude contra toda exploração, bem como contra o abandono físico, moral e intelectual;

f) adotar medidas legislativas e administrativas tendentes a restringir a moralidade e a morbidade infantis; e de higiene social, que impeçam a propagação das doenças transmissíveis;

g) cuidar da higiene mental e incentivar a luta contra os venenos sociais.

(...)

TÍTULO V

Da Família, da Educação e da Cultura

CAPÍTULO I

Da Família

Art 144 - A família, constituída pelo casamento indissolúvel, está sob a proteção especial do Estado.

Parágrafo único - A lei civil determinará os casos de desquite e de anulação de casamento, havendo sempre recurso *ex officio*, com efeito suspensivo.

Art 145 - A lei regulará a apresentação pelos nubentes de prova de sanidade física e mental, tendo em atenção as condições regionais do País.

(...)

CAPÍTULO II

Da Educação e da Cultura

Art 148 - Cabe à União, aos Estados e aos Municípios favorecer e animar o desenvolvimento das ciências, das artes, das letras e da cultura em geral, proteger os objetos de interesse histórico e o patrimônio artístico do País, bem como prestar assistência ao trabalhador intelectual.

Art 149 - A educação é direito de todos e deve ser ministrada, pela família e pelos Poderes Públicos, cumprindo a estes proporcioná-la a brasileiros e a estrangeiros domiciliados no País, de modo que possibilite eficientes fatores da vida moral e econômica da Nação, e desenvolva num espírito brasileiro a consciência da solidariedade humana.

Art 150 - Compete à União:

- a) **fixar o plano nacional de educação**, compreensivo do ensino de todos os graus e ramos, comuns e especializados; e coordenar e fiscalizar a sua execução, em todo o território do País;
- b) determinar as condições de reconhecimento oficial dos estabelecimentos de ensino secundário e complementar deste e dos institutos de ensino superior, exercendo sobre eles a necessária fiscalização;
- c) organizar e manter, nos Territórios, sistemas educativos apropriados aos mesmos;
- d) manter no Distrito Federal ensino secundário e complementar deste, superior e universitário;
- e) exercer ação supletiva, onde se faça necessária, por deficiência de iniciativa ou de recursos e estimular a obra educativa em todo o País, por meio de estudos, inquéritos, demonstrações e subvenções.

Parágrafo único - O plano nacional de educação constante de lei federal, nos termos dos arts. 5º, nº XIV, e 39, nº 8, letras a e e, só se poderá renovar em prazos determinados, e obedecerá às seguintes normas:

- a) **ensino primário integral gratuito e de frequência obrigatória extensivo aos adultos;**
- b) **tendência à gratuidade do ensino educativo ulterior ao primário, a fim de o tornar mais acessível;**
- c) liberdade de ensino em todos os graus e ramos, observadas as prescrições da legislação federal e da estadual;

d) ensino, nos estabelecimentos particulares, ministrado no idioma pátrio, salvo o de línguas estrangeiras;

e) limitação da matrícula à capacidade didática do estabelecimento e seleção por meio de provas de inteligência e aproveitamento, ou por processos objetivos apropriados à finalidade do curso;

f) reconhecimento dos estabelecimentos particulares de ensino somente quando assegurarem a seus professores a estabilidade, enquanto bem servirem, e uma remuneração condigna.

Art 151 - Compete aos Estados e ao Distrito Federal organizar e manter sistemas educativos nos territórios respectivos, respeitadas as diretrizes estabelecidas pela União.

Art 152 - Compete precipuamente ao Conselho Nacional de Educação, organizado na forma da lei, elaborar o plano nacional de educação para ser aprovado pelo Poder Legislativo e sugerir ao Governo as medidas que julgar necessárias para a melhor solução dos problemas educativos bem como a distribuição adequada dos fundos especiais.

Parágrafo único - Os Estados e o Distrito Federal, na forma das leis respectivas e para o exercício da sua competência na matéria, estabelecerão Conselhos de Educação com funções similares às do Conselho Nacional de Educação e departamentos autônomos de administração do ensino.

Art 153 - O ensino religioso será de frequência facultativa e ministrado de acordo com os princípios da confissão religiosa do aluno manifestada pelos pais ou responsáveis e constituirá matéria dos horários nas escolas públicas primárias, secundárias, profissionais e normais.

Art 154 - Os estabelecimentos particulares de educação, gratuita primária ou profissional, oficialmente considerados idôneos, serão isentos de qualquer tributo.

Art 155 - É garantida a liberdade de cátedra.

Art 156 - A União e os Municípios aplicarão nunca menos de dez por cento, e os Estados e o Distrito Federal nunca menos de vinte por cento, da renda resultante dos impostos na manutenção e no desenvolvimento dos sistemas educativos.

Parágrafo único - Para a realização do ensino nas zonas rurais, a União reservará no mínimo, vinte por cento das cotas destinadas à educação no respectivo orçamento anual.

Art 157 - A União, os Estados e o Distrito Federal reservarão uma parte dos seus patrimônios territoriais para a formação dos respectivos fundos de educação.

Anexo 2

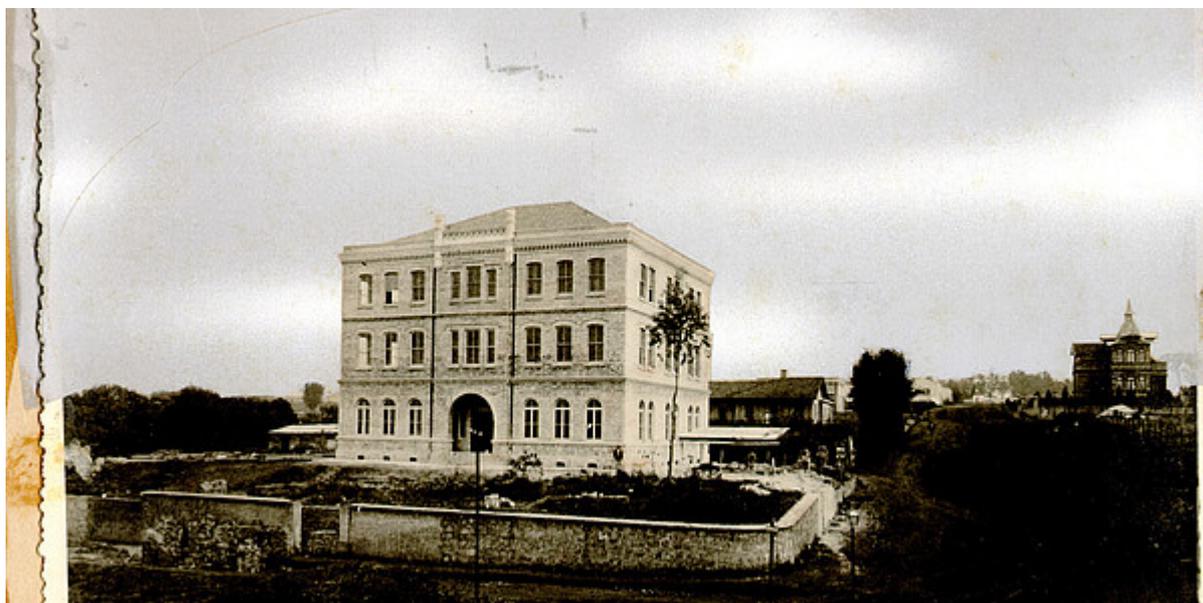
Início da Escola Americana. 1870



O casal norte-americano Chamberlain, o Reverendo George e sua esposa, a pedagoga Mary, instalou-se em São Paulo em 1870, com os objetivos de cuidar da igreja presbiteriana já existente e criar uma escola que recebesse as crianças que não eram aceitas nas escolas da cidade, independente da classe social, filhos de pais de outras religiões que não a católica romana, abolicionistas, negros ou republicanos.

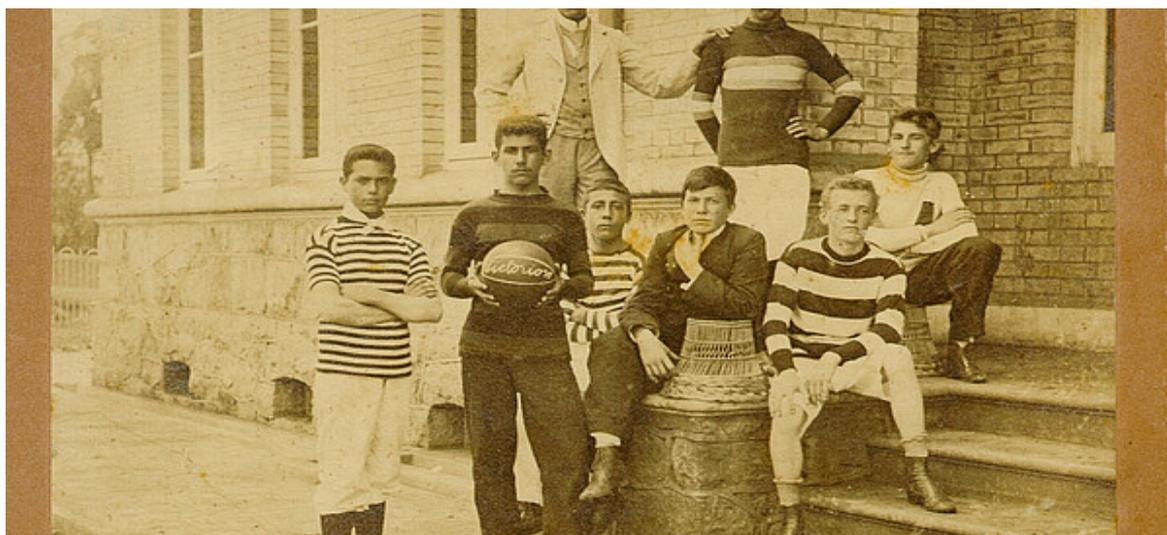
A cidade de São Paulo na década de 1870, foi marcada pelo início das abrangentes e profundas transformações relacionadas ao processo de modernização, característico nas grandes cidades europeias à época, propiciado pelos lucros da cultura cafeeira, visto a condição estratégica de São Paulo como entroncamento das principais ferrovias utilizadas no escoamento do produto para o porto de Santos.

1º PRÉDIO NA CHÁCARA LANE 1888



A Chácara Lane (atual campus Higienópolis do Mackenzie), era propriedade da Baronesa Maria Antônia da Silva Ramos, herança da família de Barão de Antonina. Era espaço de cultivo de hortaliças no século XIX, realizado por escravos, além de possuir pomares e pastos para cavalos.

1º TIME DE BASQUETE 1894



O basquete foi introduzido no Brasil através de um professor Mackenzista, Augusto Farinham Shaw. Ao chegar no país em 1894 para lecionar no *Mackenzie College*, trouxera consigo além do conhecimento, algo de muito sucesso em sua

terra natal, o “Bola ao cesto”. Além da união da união de ambos os sexos para jogar, um ex-mackenzista se tornou um dos maiores jogadores do Brasil, Oscar Schmidt.

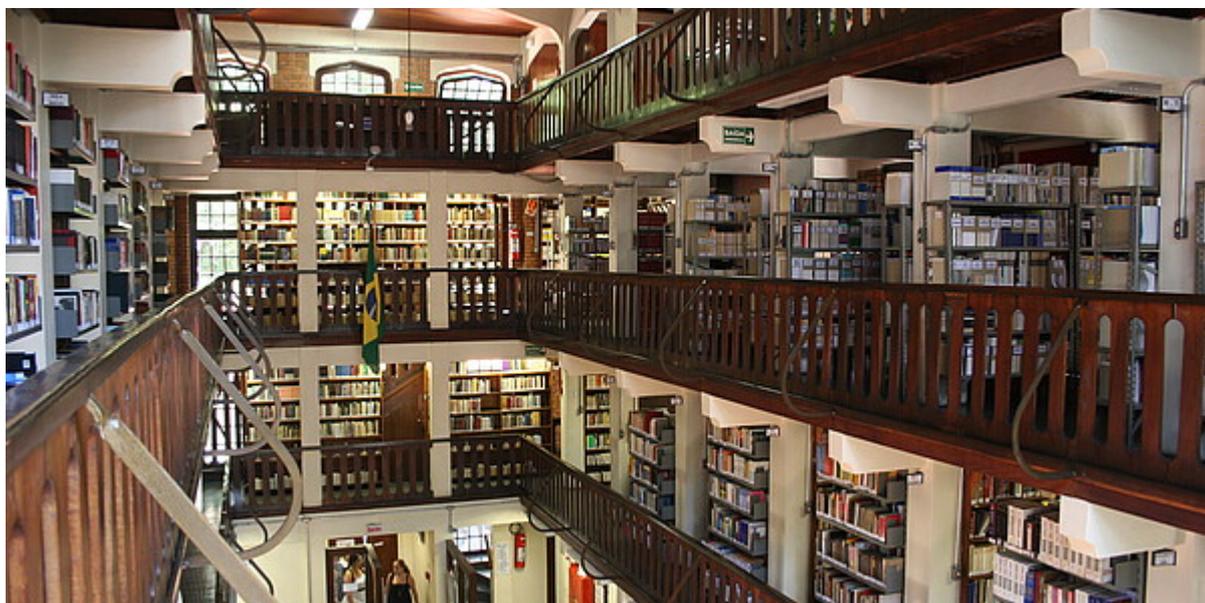
A CONSTRUÇÃO DA “METRÓPOLE DO CAFÉ” 1896



A década de 1890 foi o momento da afirmação da condição de metrópole em construção para a cidade de São Paulo, materializada com a significativa contribuição do desenvolvimento da engenharia: os limites da antiga cidade foram rompidos pela construção de viadutos metálicos, como o Viaduto do Chá (1892); a luz elétrica chegou ao Jardim da Luz devido à construção de uma usina termoelétrica (1883), nas imediações do mesmo; o abastecimento de água na região central foi instalado através das adutoras da Companhia Cantareira (1892), e a construção de grandes edifícios que legitimavam o domínio das novas técnicas disponíveis, como o do Museu Paulista (1891).

Na esquina das ruas Maria Antônia e Itambé, foi construído o primeiro edifício destinado a abrigar o curso superior de Engenharia, graças à doação de 50 mil dólares do advogado novaiorquino John Theron Mackenzie, em 1891, onde haveria de funcionar a Escola de Engenharia do Mackenzie *College* a partir de 1896. Esta, além da Engenharia Civil passou, aos poucos, a oferecer outros cursos, necessários para atender ao processo de crescimento da cidade de São Paulo: Engenharia Elétrica; Engenharia Química, herdeira do Curso de Química Industrial, de 1911; Engenharia Mecânica e Engenharia de Produção.

A EXPRESSÃO LITERÁRIA E SUA ABRANGÊNCIA 1898



Em 1894, a Província de São Paulo tornou-se o maior centro exportador de café do mundo e, uma das consequências mais visíveis deste fato foi a transformação de sua capital em um dos melhores exemplos deste desenvolvimento, com uma aparência cosmopolita, registrada em todas as suas nuances, pelas formas de expressão vigentes, a destacar a presença de vários jornais, que contavam com personagens de significativa expressão literária à época.

Em 1898 foi instalado no Mackenzie College o curso literário, que recebeu autorização para formar Bacharéis em Letras. O Curso de Letras foi incorporado à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, de 1947. Atualmente, o Mackenzie conta com a Faculdade de Comunicação e Letras que agrega, além das Letras, o curso de Marketing e o Jornalismo.

1ª PARTIDA DE FUTEBOL 1902



Desde o início, o método de ensino adotado na Escola Americana e também no Mackenzie College incluía a prática de exercícios físicos como parte da formação e obrigatórios, até final da década de 1980, foi também responsável por introduzir a prática de futebol em estabelecimentos de ensino e em 1902, a equipe de futebol do Mackenzie College participou do primeiro Campeonato Paulista de Futebol, disputando contra o time Germânia, atual Clube Pinheiros.

A VOCAÇÃO PARA O TRABALHO E NEGÓCIOS 1902



São Paulo, como capital da província, refletiu como nenhuma outra, a influência da liberação de capitais advindos do fim da escravidão (1888) e da maior autonomia administrativa propiciada pela proclamação da República no Brasil (1889), ligados principalmente à economia cafeeira. Foi construída uma hospedaria para receber e encaminhar os imigrantes (1888) e um novo Palácio do Governo (1885), frente às novas demandas das cidades. Inúmeros estabelecimentos comerciais foram criados, visto a grande diversificação de negócios já presentes em São Paulo.

O crescimento dos negócios na cidade levou à criação do Curso Superior de Comércio no Mackenzie, em 1886. Este, deu origem à Escola Comercial em 1902, que passou a ter turmas noturnas a partir de 1927, para atender aos que já trabalhavam no mercado. A Faculdade de Ciências Econômicas criada em 1950, diversificou seus conteúdos para acompanhar o crescimento dos mercados paulistano, paulista e do país, sendo hoje, a Faculdade de Administração, Economia e Ciências Contábeis.

O COMPROMISSO COM AS BELAS ARTES NO MACKENZIE COLLEGE 1917



A primeira década do século XX para a cidade de São Paulo foi marcada pela ratificação da intensa e rápida urbanização. Percebendo a demanda dos grandes projetos e a falta que faziam arquitetos, o professor Christiano Stockler das Neves formado na Filadélfia pela Universidade da Pennsylvania, propôs ao Mackenzie College, em 1916, a criação de um curso de Arquitetura vinculado à Escola de Engenharia, que formaria Engenheiros-Arquitetos a partir de 1917. Este curso, moldado nos princípios da Escola de Belas Artes de Paris, se transformou na

Faculdade de Arquitetura, em 1947. A este nome foi acrescentado o Urbanismo e mais recentemente, o Design.

São Paulo tinha uma aparência europeia advinda de sua arquitetura e, na sua expansão, as camadas sociais que a formavam foram materializadas pela construção de bairros específicos para o operariado e outros para a sua elite social-econômica, ficando para o centro da cidade a função de cartão postal da última.